



# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação de Nível Técnico

GRAU TÉCNICO - UNIDADE FLORIANÓPOLIS

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

FLORIANÓPOLIS

NOVEMBRO de 2020

**Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.**

**Governador do Estado de Santa Catarina**

**Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**

**João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação**

**Alexandre Corrêa Dutra**

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**

**Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)**

**Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)**

**Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**

**Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)**

**Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

**Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)(relatora)**

**Colaboradores Externos**

**Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC**

**Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luís da Costa - Imbituba/SC**

**Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.**

**MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública**

**Nomes dos integrantes da Comissão Escolar, CPF e função:**

Renato Dornelas Camara Junior, 835.908.034-87, Gestor;

Nagela Rosita Conte dos Santos, 081.189.169-01, Coordenador;

Mayra Pereira e Barros Melo, 092.343.234-59, Subcoordenador;

Tainah de Oliveira Rodrigues Souza, 044.548.769-08, Representante dos  
professores;

Lucimara da Silva, 009.244.059-29, Representante das famílias dos alunos;

Thaís Borges de Araújo, 028.111.522-29, Representante dos alunos.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento

de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas



unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;





e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se definem e caracterizam os cenários de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que os cenários de riscos aludem, incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a



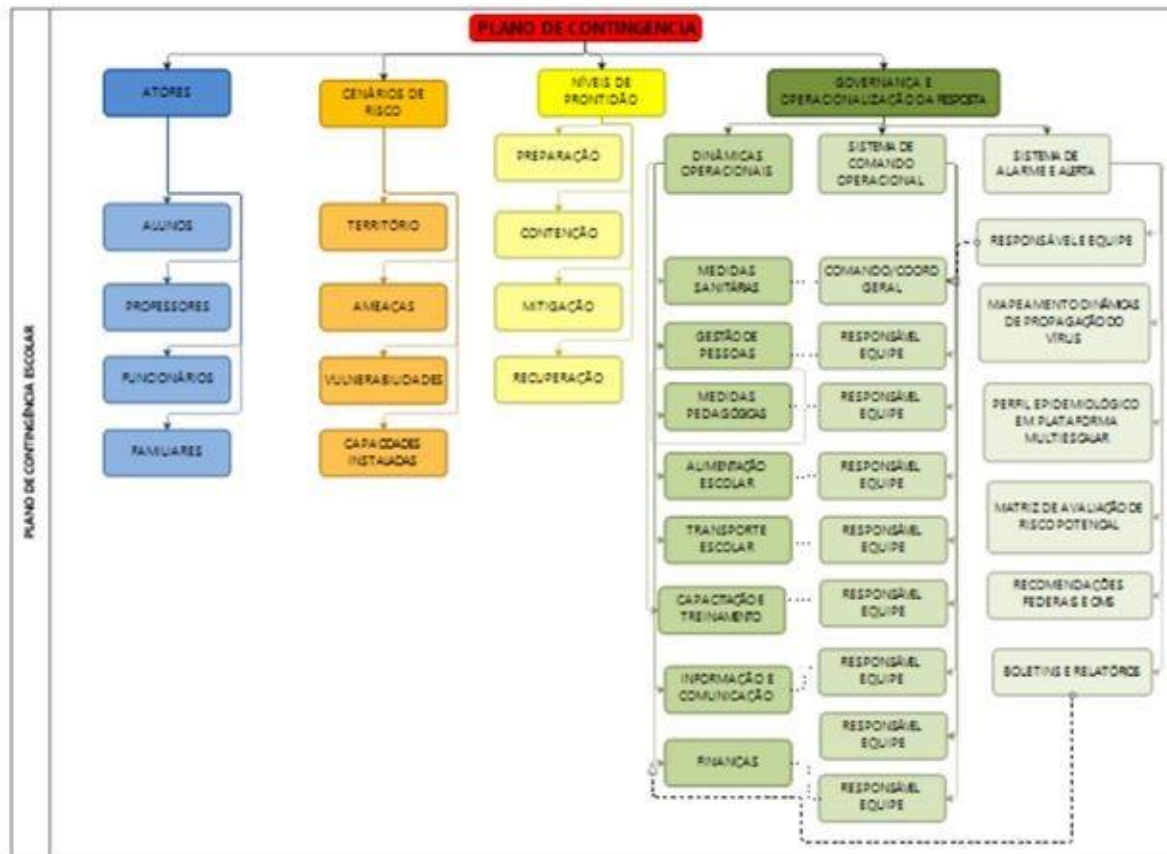
mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Grau Técnico Unidade Florianópolis face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA





### **3. ATORES/PÚBLICO ALVO**

Este plano se destina à todos os alunos, professores, funcionários e familiares de alunos do Grau Técnico.





## 4. OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;



- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.



## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### AMEAÇAS

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.



Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa pode contaminar, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes, mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;





b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



No caso concreto do Grau Técnico foi julgada como ajustada a descrição de território que segue (Anexo III):

- a) 10 salas de aula
- b) 2 espaço de descanso e de recreação;
- c) 12 banheiros;
- d) 1 biblioteca;
- e) 1 copa para funcionários;
- f) 1 calçada externa;
- g) 1 espaços administrativos;
- h) 1 espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento (dimensão e números de acessos; espaço interno ou externo de estacionamento);
- i) 1 laboratório de informática
- j) 1 laboratório de saúde
- k) 1 laboratório de radiologia
- l) 1 sala de instrutores
- m) 1 sala de direção
- n) 1 sala de atendimento comercial

### **5.2.1 Regiões de Residência dos Alunos e Colaboradores do Grau Técnico - Florianópolis**

Os municípios de residência dos colaboradores e alunos são (Anexos I e II): Tijucas, Sorocaba do Sul, São José, Palhoça, Governador Celso Ramos, Florianópolis, Biguaçu, Balneário Camboriú e Águas Mornas.



## VULNERABILIDADES

O Grau Técnico toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;



- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas.
- n) apenas uma entrada e saída





## CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Grau Técnico considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a) delimitação de espaçamento na entrada da secretaria;
- b) identificação proibitiva nas cadeiras do atendimento;
- c) sinalização nos reservatórios de álcool em gel;
- d) informativo sobre higienização das mãos;
- e) tapetes sanitizantes na entrada da escola;
- f) desativação dos bebedouros;
- g) desativação do ponto eletrônico;
- h) treinamento das equipes;
- i) ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- j) estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- k) estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.

Capacidades a instalar:

- a) treinamento continuado.



## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
<b>PREPARAÇÃO</b>		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
<b>RESPOSTA</b>	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
<b>RECUPERAÇÃO</b>		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	



## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

### DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola.	Permanente	Lucimara da Silva	Sinalização e avisos escritos	R\$300,00/mês
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção,..	Permanente	Mayra Pereira e Barros Melo	Sinalização e avisos escritos	R\$1000,00
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Lucimara da Silva	Controle de acesso	Necessário 1 aparelhos de medição de temperatura ao custo de R\$190
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Nagela Rosita Conte dos Santos	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Necessário adequação do espaço da sala de negociação ao custo de R\$0
Rastreamento de contatos	Instituição	ao confirmar um caso	Nagela Rosita Conte dos Santos	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	pessoa responsável pelo contato e com as pessoas

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias





Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Nagela Rosita Conte dos Santos	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Nagela Rosita Conte dos Santos	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Nagela Rosita Conte dos Santos	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Nagela Rosita Conte dos Santos	Elaboração de material informativo/cartilhas	Necessário impressão de 2 informativos ao custo de R\$250

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas



## Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO

A escola Grau Técnico não dispõe de cantina e não fornece alimentação para seus alunos. Nas dependências da escola existe uma copa apenas para funcionários.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higienização dos ambientes	áreas de convivência	após a utilização	Equipe de Bem-estar e convivência	higienização com álcool a 70%	R\$250,00/mês
Horário de intervalo	áreas de convivência	intercalado entre as turmas	Nagela	planejamento dos intervalos de cada turma	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica
Criação de informativo digital sobre como diminuir o índice de contaminação durante a alimentação	Internet	Semanalmente	Nagela	Encaminhamento do material pelo portal do aluno, redes sociais, whatsapp etc	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica
Promoção da redução de contaminação	áreas de convivência	nos intervalos	Toda equipe	Fiscalização do uso da máscara nas áreas de convivência, disponibilização de álcool gel a 70% em recipientes.	Responsabilidade de toda a equipe.
Uso da copa para alimentação	Copa dos Funcionários	permanente	Mayra	- Orientar os colaboradores a remover a máscara apenas para a alimentação, bem como, evitar aglomerações durante o intervalo. - Adoção de avisos visuais.	R\$65,00



## Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

A escola Grau Técnico não possui vínculo com nenhuma empresa de transporte privado, como vans para alunos. Mas, se caso for identificado algum caso suspeito advindo de transporte coletivo, público ou privado, a empresa será informada para rastreamento.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Criação de informativo digital sobre como se portar ao utilizar o transporte coletivo público	Internet	Semanalmente	Nagela	Encaminhamento do material pelo portal do aluno, redes sociais, whatsapp etc	Responsabilidade da Coordenação Pedagógica, custo de zero reais.
Recepção dos alunos advindos do transporte coletivo público	Entrada da escola	Permanente	Lucimara	Higienização das mãos com álcool a 70% e aferição da temperatura	R\$500,00 entre álcool e medidor de temperatura.
Recepção dos alunos advindos do transporte coletivo particular	Entrada da escola	Permanente	Lucimara	Higienização das mãos com álcool a 70% e aferição da temperatura	R\$500,00 entre álcool e medidor de temperatura.
Recepção dos alunos advindos do transporte particular	Entrada da escola	Permanente	Lucimara	Higienização das mãos com álcool a 70% e aferição da temperatura	R\$500,00 entre álcool e medidor de temperatura.
Identificação de caso suspeito advindo de transporte coletivo	Entrada da escola	Permanente	Lucimara	Notificação da família e dos órgão prestadores de serviço	Incluso no plano de telefonia.



Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Nagela Rosita Conte dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios</li> <li>- Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco</li> <li>- Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica</li> </ul>	Sem necessidade de recursos financeiros .
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	R\$ 100,00
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas</li> <li>- Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente</li> <li>Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes</li> </ul>	Sem necessidade de recursos financeiros .
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar</li> <li>- Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação</li> <li>- Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores</li> <li>- Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares</li> </ul>	Sem necessidade de recursos financeiros .





Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas



Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Capacitação e formação das equipas que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais ( Web conference/webinar, live)	R\$ 85,00/mês
tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Depto de comunicação	Plataformas digitais ( Web conference/webinar, live, Podcasts)	R\$ 85,00/mês
Treinamento para as equipas escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais ( Web conference/webinar, live, Podcasts)	R\$ 85,00/mês
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on line utilizando plataformas virtuais	R\$ 85,00/mês
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos . R\$ 50,00

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação



Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc	Articular parcerias interinstitucionais  Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc)  Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, newsletter, etc.	R\$1500,00
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações  Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa)  Estabelecer quem será o interlocutor	R\$ 1500,00

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação



Porquê (domínios): FINANÇAS:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Administrativo	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos  Orientar quanto a formas de aquisição	R\$ 1200,00
Aquisição de EPIs e EPCs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, tapetes sanitizantes e etc) na quantidade suficiente para X meses	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Administrativo	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	R\$ 1000,00
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Administrativo	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	R\$ 500,00/mês

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças





Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O Grau Técnico adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.





## SISTEMA VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### DISPOSITIVOS PRINCIPAIS

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Contato</b>	<b>Dispositivo</b>
Tainah Oliveira	ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola	48984849561	Computador e celular
Nagela	Elaboração de POPs	46999216045	Computador
Nagela	Registro de casos suspeitos e confirmados	46999216045	Computador
Nagela e Mayra	Treinamento e simulação	46999216045	Computador e mídia visual



## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.



## ANEXO I - REGIÕES DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS

<b>Alunos</b>	<b>Bairro</b>	<b>Cidade</b>
5	Centro	Balneário Camboriú
1	Santa Cruz da Figueira	Águas Mornas
5	Bom Viver	Biguaçú
2	Prado	Biguaçú
2	Jardim Janaina	Biguaçú
1	Boa Vista	Biguaçú
1	Praia João Rosa	Biguaçú
2	Areias de cima	Biguaçú
2	Fundos	Biguaçú
1	Fazenda	Biguaçú
1	Barreiros	Florianópolis
3	Costeira do Pirajubaé	Florianópolis
1	Santa Mônica	Florianópolis
9	Rio Tavares	Florianópolis
4	Saco Grande	Florianópolis
1	Capoeiras	Florianópolis
6	Jardim Atlântico	Florianópolis
10	Trindade	Florianópolis
12	Centro	Florianópolis
13	Campeche	Florianópolis
8	Agrônômica	Florianópolis
3	Capoeiras	Florianópolis
1	Canto	Florianópolis
2	Abraão	Florianópolis
10	Tapera	Florianópolis





1	Morro das Pedras	Florianópolis
20	Ingleses Do Rio Vermelho	Florianópolis
1	Jurerê	Florianópolis
4	Cachoeira do Bom Jesus	Florianópolis
4	Vargem Grande	Florianópolis
7	Itacorubi	Florianópolis
4	São João do Rio Vermelho	Florianópolis
5	Monte Cristo	Florianópolis
3	Armação-Pântano do Sul	Florianópolis
1	Córrego Grande	Florianópolis
3	Saco dos Limões	Florianópolis
1	Ribeirão da Ilha	Florianópolis
4	Pantanal	Florianópolis
1	Lagoa da Conceição	Florianópolis
2	Córrego Grande	Florianópolis
1	Ponta das Canas	Florianópolis
3	Canasvieiras	Florianópolis
2	Coqueiros	Florianópolis
1	José Mendes	Florianópolis
7	Estreito	Florianópolis
1	Praia da Solidão	Florianópolis
3	Capoeiras	Florianópolis
1	Roçado	Florianópolis
2	Barra da Lagoa	Florianópolis
2	Cachoeira do Bom Jesus	Florianópolis
2	Ratones	Florianópolis
1	Balneário	Florianópolis
10	Vargem do Bom Jesus	Florianópolis



1	Coqueiros	Florianópolis
8	São Sebastião	Florianópolis
5	Carianos	Florianópolis
2	Saco Grande	Florianópolis
2	Monte Verde	Florianópolis
1	João Paulo	Florianópolis
1	Sambaqui	Florianópolis
1	Coloinha	Florianópolis
4	Bela Vista	Palhoça
4	Passa Vinte	Palhoça
4	Barra do Aririú	Palhoça
3	Aririú da Formiga	Palhoça
1	Aririú	Palhoça
8	Ponte do Imaruim	Palhoça
2	Praia de Fora	Palhoça
1	Guarda do Cubatão	Palhoça
1	Jardim Eldorado	Palhoça
1	Jardim dos Coqueiros	Palhoça
1	Caminho Novo	Palhoça
1	Pacheco	Palhoça
1	Jardim Aquarius	Palhoça
1	São Sebastião	Palhoça
1	Curuzu	Salvador
14	Barreiros	São José
16	Forquilhas	São José
12	Serraria	São José
2	Potecas	São José
2	Jardim Cidade de Florianópolis	São José



1	Fazenda Santo Antônio	São José
3	Kobrasol	São José
1	Nossa Senhora do Rosário	São José
1	Praia Comprida	São José
3	Flor de Nápolis	São José
5	Forquilha	São José
1	Areias de cima	São José
2	Praia Comprida	São José
2	Ipiranga	São José
2	Bela Vista	São José
3	Areias	São José
2	Picadas do Sul	São José
3	Real Parque	São José
1	Campinas	São José
1	Sertão do Maruim	São José
1	Sorocaba	Sorocaba de Dentro
1	15 de novembro	Tijucas
2	Centro	Tijucas



## ANEXO II - REGIÕES DE RESIDÊNCIA DOS COLABORADORES

<b>Colaborador</b>	<b>Bairro</b>	<b>Cidade</b>
1	Sertão do Maruim	São José
2	Solemar	São José
1	Kobrasol	São José
1	Ponta de baixo	São José
1	Jardim Eldorado	Palhoça
1	Aririú	Palhoça
1	Itacorubi	Florianópolis
2	Centro	Florianópolis
1	Capoeiras	Florianópolis
1	Costeira	Florianópolis
1	Rio Vermelho	Florianópolis
1	Carianos	Florianópolis
1	Lagoa da Conceição	Florianópolis
1	Areias do Campeche	Florianópolis





# ANEXO III- PLANTA BAIXA DA ESCOLA

